

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NAS CIÊNCIAS HUMANAS 2

**Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)**



Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Investigação Científica nas Ciências Humanas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	Investigação científica nas ciências humanas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Humanas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-392-7 DOI 10.22533/at.ed.927191306 1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II.Série. CDD 300.72
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação Científica nas Ciências Humanas -Parte 2” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

O papel da investigação científica é amplamente debatido em todos os países desenvolvidos e conseqüentemente, faz parte de todas as agendas políticas. Assumamos, pois, a importância da investigação científica que levamos a cabo pela pertinência dos estudos desenvolvidos face de outros, e pelo impacto dos resultados junto da comunidade científica.

No caso da investigação científica em educação, é muito acentuada a relação entre investigação e política ou, se assim se quiser pensar, a dimensão política da investigação. Com efeito, a escolha dos temas reflete as preocupações dos investigadores, seja no aprofundamento de referenciais teóricos, seja na compreensão de problemas educativos e formas de os resolver.

É possível afirmar que sem pesquisa não há ensino. A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa. Entretanto, isto não pode levar ao extremo oposto, do professor que se quer apenas pesquisador, isolando-se no espaço da produção científica. Por vezes, há professores que se afastam do ensino, por estratégia, ou seja, porque do contrário não há tempo para pesquisa. Outros, porém, induzem à formação de uma casta, que passa a ver no ensino algo secundário e menor. Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso: o ensino é a razão da pesquisa, se não quisermos alimentar a ciência como prepotência a serviço de interesses particulares.

Transmitir conhecimento deve fazer parte do mesmo ato de pesquisa, seja sob a ótica de dar aulas, seja como socialização do saber, seja como divulgação socialmente relevante. (DEMO, 2001)

Para que se tenha um progresso na qualidade do ensino nos seus diversos níveis é necessário que a pesquisa exerça o papel principal dentro e fora de sala de aula, e que apresente um elo para com a prática pedagógica do docente, promovendo uma formação crítica e reflexiva.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FICÇÃO - FERRAMENTA DO PENSAMENTO	
Marcus Fabio Galvão Facine	
DOI 10.22533/at.ed.9271913061	
CAPÍTULO 2	8
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTÍMULOS PARA O SUCESSO NA ALFABETIZAÇÃO	
Isabela Censi	
Gabriella Rossetti Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9271913062	
CAPÍTULO 3	16
FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO DOMICILIAR NO BRASIL: ANÁLISE DE SITES E BLOGS	
Martha Benevides da Costa	
Rafael Santiago de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9271913063	
CAPÍTULO 4	28
HARRIET MARTINEAU, ALÉM DE SEU TEMPO	
Vitória Rodrigues Rocha Milioni	
Kevin Gustavo Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9271913064	
CAPÍTULO 5	39
HISTÓRIA, MEMÓRIA E COTIDIANO NAS CRÔNICAS DE RUBEM BRAGA	
Lucas de Oliveira Cheque	
DOI 10.22533/at.ed.9271913065	
CAPÍTULO 6	50
IDENTIDADE E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A PRESENÇA DA CATEGORIA IDENTIDADE NOS TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS NOS GT'S 03 E 23 DA ANPED NO PERÍODO DE 2003 A 2015	
Breno Alves dos Santos Blundi	
Maria Denise Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.9271913066	
CAPÍTULO 7	61
INOVAÇÃO NAS AULAS DE MATEMÁTICA: O USO DE MANGÁS NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA	
Luis Felipe Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.9271913067	

CAPÍTULO 8	68
LA VALORIZACIÓN DE LOS SABERES DE LA CULTURA DEL BUTIÁ EN SANTA VITÓRIA DO PALMAR (RS), BRASIL	
Bibiana Schiavini Gonçalves Toniazzo Laura Bibiana Boada Bilhalva	
DOI 10.22533/at.ed.9271913068	
CAPÍTULO 9	77
LÉXICO TABU E LA CASA DE PAPEL: OBSERVAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO DO PAR LINGUÍSTICO ESPANHOL-INGLÊS	
Denise Bordin da Silva Antônio Melissa Alves Baffi-Bonvino	
DOI 10.22533/at.ed.9271913069	
CAPÍTULO 10	89
MÃE SOCIAL: UM MODO DE EDUCAR ENTRE A VULNERABILIDADE E O ACOLHIMENTO	
Bruno da Silva Souza Romualdo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.92719130610	
CAPÍTULO 11	98
MONITORAMENTO DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA MUNICIPAL SOB A PERSPECTIVA SINDICAL	
Nayla Karoline Demilio Perez Brássica	
DOI 10.22533/at.ed.92719130611	
CAPÍTULO 12	114
NO PRESENTE O PASSADO REVELA-SE MAIS PRESENTE: PRÁTICAS DISCIPLINARES DE CASTIGOS ESCOLARES NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990 EM SERRINHA-BA	
Angélica Silva Santos Selma Barros Daltro de Castro Ivonete Barreto Amorim Solange Mary Moreira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.92719130612	
CAPÍTULO 13	120
NÚCLEO DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: CONSTRUINDO PERCEPÇÕES POSSÍVEIS SOBRE A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MUNDO DO TRABALHO	
Sibila Luft Ana Paula Parise Malavolta Clairton Basin Pivoto	
DOI 10.22533/at.ed.92719130613	
CAPÍTULO 14	130
UMA EXPERIÊNCIA DE CURSINHO POPULAR: ENTRE IMPLICAÇÕES E DESLOCAMENTOS	
Leonardo Paes Niero Romualdo Dias André Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.92719130614	

CAPÍTULO 15	142
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FCT/UNESP: UM OLHAR SOBRE SUA HISTÓRIA E PRODUÇÕES	
Jefferson Martins Costa Vanda Moreira Machado Lima Guilherme dos Santos Claudino	
DOI 10.22533/at.ed.92719130615	
CAPÍTULO 16	153
TERMÔMETRO MUNICIPAL: INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO PARA O MUNICÍPIO DE SANTIAGO/RS	
Kamila Lazzeri Manzoni Francine Minuzzi Gorski Lucas Urach Sudati Lucineide de Fátima Marian Tiago Gorski Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.92719130616	
CAPÍTULO 17	164
O EQUILÍBRIO DE PODER EM “A POLÍTICA DE PODER” DE MARTIN WIGHT: ESTUDO INTRODUTÓRIO SOBRE A ESCOLA INGLESA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	
Theo Peixoto Scudellari Rafael Salatini de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.92719130617	
CAPÍTULO 18	176
ARTE E TECNOLOGIA – APLICAÇÃO DE ARDUINO NA MONTAGEM DE UM MONITOR 3D “CUBE LED” (CUBO DE DIODO EMISSOR DE LUZ)	
Rodolfo Nucci Porsani Luiz Antonio Vasques Hellmeister Augusto Seolin Jurisato	
DOI 10.22533/at.ed.92719130618	
CAPÍTULO 19	188
CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: O CASO DO PARQUE ECOLÓGICO NELSON BUGALHO (PRESIDENTE PRUDENTE – SP)	
Patrícia Cereda de Azevedo Eda Maria Góes	
DOI 10.22533/at.ed.92719130619	
CAPÍTULO 20	200
O LEVIATÃ NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO A PARTIR DE HOBBS DO “USA PATRIOT ACT”	
Luís Felipe Mendes Felício	
DOI 10.22533/at.ed.92719130620	
CAPÍTULO 21	211
O RE-APRENDIZADO DE PESSOAS DEFICIENTES VISUAIS A PARTIR DA FASE ADULTA NOS ESPAÇOS SOCIAIS	
Simone Aires da Silva Rúbia Emmel	
DOI 10.22533/at.ed.92719130621	

CAPÍTULO 22 223

O RETORNO DO INTERNAMENTO DOS INDIVÍDUOS DESVIANTES NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA POBREZA E DA LOUCURA

Letícia Lafelix Minari

Hélio Rebello Cardoso Júnior

DOI 10.22533/at.ed.92719130622

SOBRE A ORGANIZADORA..... 235

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: O CASO DO PARQUE ECOLÓGICO NELSON BUGALHO (PRESIDENTE PRUDENTE – SP)

Patrícia Cereda de Azevedo

Faculdade de Ciências e Tecnologia de
Presidente Prudente – UNESP
Presidente Prudente – São Paulo

Eda Maria Góes

Faculdade de Ciências e Tecnologia de
Presidente Prudente – UNESP
Presidente Prudente – São Paulo

RESUMO: Este estudo tem foque nas relações entre a cidade e os espaços públicos, especialmente parques, dentro do contexto urbano de uma cidade média do interior paulista, a partir das práticas cotidianas de seus frequentadores, com o estudo de caso do Parque Ecológico Nelson Bugalho, uma estrutura de lazer localizada em um fundo de vale requalificado recentemente, conformado entre vários bairros, na porção norte de Presidente Prudente (SP). A pesquisa foi realizada com base na aplicação dos requisitos (1. Vitalidade, 2. Sentido, 3. Adequação aos padrões e referências normativas, 4. Acessibilidade, 5. Controle e gestão, 6. Eficácia de sua tecnologia construtiva e 7. Justiça) que, segundo Brandão (2011, p.36), são necessários aos espaços públicos de boa qualidade, sem perder de vista as necessárias adaptações, porque esse urbanista português não leva em conta a influência das desigualdades socioespaciais,

tão importantes nas cidades brasileiras. Três requisitos são analisados neste trabalho: 1. Vitalidade, 2. Sentido e 3. Controle e gestão.

PALAVRAS-CHAVE: *espaço público; parque público; práticas espaciais; cidade média; Parque Ecológico Nelson Bugalho; Presidente Prudente (SP).*

CONTRIBUTION TO PUBLIC SPACES STUDIES ON CONTEMPORARY CITIES: PARQUE ECOLÓGICO NELSON BUGALHO (PRESIDENTE PRUDENTE – SP) CASE

ABSTRACT: This paper focus on the relations between cities and public spaces, especially public parks, inside an urban context of a medium size city of São Paulo, as well as the meaning and daily practices developed by their users, using a concrete case for the study: The Parque Ecológico Nelson Bugalho, a recreational structure located in a requalified valley bottom, conformed by many neighbourhoods, in the north side of Presidente Prudente (SP). The study of this public park applied the requirements (1. Vitality, 2. Meaning, 3. Compliance with the standards and normative references, 4. Accessibility, 5. Control and management, 6. Efficiency of the constructive technology and 7. Justice) that, according to Brandão (BRANDÃO, 2011, p. 36), are necessary to public spaces

with good quality, without forgetting that adaptations were necessary, because this Portuguese urbanist doesn't consider the social and spatial inequality, so important in Brazilian cities. Three of these requirements will be discussed in this paper: 1. Vitality, 2. Meaning and 3. Control and management.

KEYWORDS: *public spaces; parks; spatial practices; Parque Ecológico Nelson Bugalho; Presidente Prudente (SP).*

1 | INTRODUÇÃO

Espaços públicos são de vital importância para a cidade, pela sociabilidade e vida política que promovem. Seu significado é complexo, por sua natureza diversa, e se relaciona com a própria noção de o que é cidade (SENNETT, 1998, p. 58), sendo marcado e moldado atualmente por relações de consumo. Para este estudo, será mais relevante a definição feita por Dimenstein e Scocuglia (2017, p.418), que entendem o espaço público “na sua dimensão de lugar de conflito e dissenso, de encontro com o Outro, da alteridade e da diversidade, mas também a dimensão de convivialidade, de urbanidade no sentido urbanístico de espaços livres abertos, de visibilidade e acessibilidade irrestritos”.

Por conta de um processo de mercantilização do espaço, bem como do esvaziamento de sentido político do espaço público, autores como Richard Sennett (1998) produzem uma análise crítica que chega a mencionar “a morte do espaço público”, uma vez que as pessoas passam a buscar em suas casas e demais espaços privados, as relações que antes buscavam nos espaços comuns.

Outros autores apontam muitas evidências de que as pessoas têm perdido a vontade de estar nos espaços públicos e participar da vida coletiva, se refugiando em espaços privados, nos quais não há diversidade, não há perigos. Porém, quando observamos atentamente parques e praças na atualidade, nos questionamos: pode-se mesmo decretar “a morte do espaço público”? Espaços de lazer, como os parques públicos, continuam a exercer atração, pelas atividades e interações que possibilitam, que não seriam possíveis em espaços privados.

Nas últimas décadas, novos ideais vêm sendo incorporados à produção do espaço urbano, incentivando a criação de parques lineares, frentes ribeirinhas, corredores verdes e outras estratégias de adaptação da cidade às formas mais ecológicas e naturais, que requalificam e criam novas identidades para esses espaços (BRANDÃO, 2011, p. 45). Essa interação com a natureza, por exemplo, é um dos atrativos do espaço público, visto que é difícil reproduzi-lo em espaços privados individuais.

A preferência do pedestre e de ciclovias nos espaços públicos, também é uma forma de fazer com que, nas baixas velocidades desenvolvidas por estes meios de transporte, a cidade e os espaços sejam aproveitados e reconhecidos pelos cidadãos.

Ambas as proposições acima podem ser relacionadas com o uso de parques para o cuidado com o corpo e a saúde, uma preocupação inerente à qualidade de vida

atualmente.

No entanto, esses parques devem atender a alguns requisitos, segundo Brandão (2011, p.36), para ser espaços públicos de boa qualidade: **1. Vitalidade**, com todas as características necessárias para a realização das atividades ali planejadas (como pistas de *cooper* para caminhar, bancos para permanecer, entre outros) e que atendam ao “gosto” dos frequentadores; **2. Sentido**, ao estabelecer ligação com o espaço no qual foi inserido e com o imaginário dos moradores e/ou frequentadores; **3. Adequação aos padrões e referências normativas**, para que a qualidade do que foi projetado seja garantida; **4. Acessibilidade**, em relação aos meios de mobilidade dentro do parque e conexão com os sistemas de transporte que levem até ele; **5. Controle e gestão** que envolva os vizinhos, aliados ao sentido; **6. Eficácia de sua tecnologia construtiva**, aliada a adequação do espaço; **7. Justiça**, que tem a ver com esses requisitos serem socialmente distribuídos, com a finalidade de que todas as classes sociais possam desfrutar do parque igualmente, ainda que algumas adaptações precisem ser feitas, sobretudo, porque esse autor não leva em conta a influência das desigualdades socioespaciais, tão importantes nas cidades brasileiras.

Nessa pesquisa, aplicamos os requisitos propostos por Brandão no estudo de caso do Parque Ecológico Nelson Bugalho, uma estrutura de lazer localizada em um fundo de vale requalificado recentemente, conformado entre vários bairros, na porção norte de Presidente Prudente.

O município de Presidente Prudente possui, atualmente, 223.749 habitantes, segundo o IBGE (2016), e é considerada uma cidade média do interior paulista, não só pelo tamanho demográfico, mas por seu papel agregador e polarizador dentro da rede urbana em que se insere, sendo o centro de muitas funções urbanas, tais quais funções políticas, comerciais e de serviço (SPOSITO, 2007).

A partir da década de 70, o poder público, influenciado pela expansão e (re) estruturação urbana, foi motivado a atuar sobre as áreas públicas, acabando por valorizar as áreas adjacentes. Assim, passou a investir os empréstimos que recebera do Governo Federal para fazer, entre outras, a reurbanização das áreas de fundo de vale (MARTINELLI, 1994, p. 7-11 e 15-16). Neste contexto, através do Programa Cura, foram instalados parques, creches e outras estruturas de canalização e infraestrutura para requalificar os fundos de vales dos córregos do Veado, do Bacarin e do Bôscoli (HORA, 1997).

Apesar do término deste programa específico, a inauguração do Parque Nelson Bugalho em 2016, numa área de 16 hectares com formato irregular, conformado pelos bairros São Matheus, São Lucas e Jardim Santa Olga, sobre a canalização do córrego do Colônia Mineira, dá continuidade ao processo de revitalização dos fundos de vale, num novo contexto político e socioeconômico, pois, embora se localize na área norte da cidade, conhecida por concentrar segmentos de menor poder aquisitivo (SOBARZO, 1999), o parque é conformado por bairros de classe média já consolidados desde a década de 90.

As primeiras referências ao Parque Nelson Bugalho são a lei, em junho de 2010, que denomina que “a atual área situada nas confluências dos bairros Parque São Matheus, Parque São Lucas e Jardim Santa Olga passa a denominar-se ‘Parque Ecológico Nelson Bugalho’”; e os anúncios do projeto feito pela prefeitura em 2012, durante a administração do prefeito Milton “Tupã”.

O secretário da SEPLAN, Laércio Alcântara, afirmou em entrevista ao *site* da prefeitura que “a intenção é transformar o fundo de vale que abrange diversos bairros e com isso dar uma nova cara para toda região o que deve resultar inclusive na valorização imobiliária e na qualidade de vida da população” (*Site da Prefeitura de Presidente Prudente*, 23/07/12).

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa vem sendo realizada através de discussão bibliográfica, aplicação de enquetes aos frequentadores do parque, entrevistas com frequentadores e moradores do entorno, visitas ao parque com observação das práticas e registro fotográfico das estruturas físicas, acompanhamento, pelas redes sociais, como *Facebook*, de depoimentos publicados na página oficial do parque, e pelos veículos de notícias virtuais ou impressos além de consulta aos documentos disponíveis no *site* da Prefeitura de Presidente Prudente (SP).

3 | RESULTADOS

Para este artigo, foram escolhidos três requisitos (1. Vitalidade, 2. Sentido e 3. Controle e Gestão) dos sete propostos por Brandão (2011, p.36), para avaliação da qualidade do Parque Ecológico Nelson Bugalho:

a. Vitalidade

Por nós entendida como relacionada à presença dos cidadãos no Parque Ecológico Nelson Bugalho, levando em conta seus perfis, a frequência das visitas e a motivação, ou seja, suas práticas espaciais. Corresponde a aspectos quantitativos (quantidade de pessoas, frequência, perfil) e aspectos qualitativos (ligados à apropriação).

Com base nas observações, constatamos que ocorre a apropriação do parque, mas que não ocorre de forma homogênea, tanto em relação aos dias da semana (mais movimentado nos meios de semana que nos fins de semana, conforme confirmado pelas enquetes), quanto em relação a períodos do dia (sendo mais movimentado nos fins de tarde), como dos seus espaços internos (alguns mais usados que outros).

Em relação ao perfil dos frequentadores e às práticas espaciais/motivação, as respostas obtidas nas enquetes apontam que os frequentadores comuns do parque são aqueles que estão entre os 30-50 anos (50% das respostas) e utilizam o espaço para cuidar de sua saúde, caminhando ou correndo (51% das respostas), nos fins de

tarde dos dias do meio de semana.

Essa evidência confirma a convicção de Brandão (2011, p. 45) de que, nos últimos anos, novos ideais vêm sendo incorporados à produção do espaço urbano, com estratégias para adaptar a cidade a formas mais ecológicas e naturais, que podem estar ligadas à saúde, cuidado com o corpo e proximidade com a natureza.

Ainda no que se refere ao perfil, a maioria dos frequentadores reside nos bairros do entorno, a uma distância de até dois quilômetros, o que possibilita o deslocamento *a pé*, predominante, como apontado pelas enquetes.

Em relação à frequência das visitas, apontamos pelas respostas das enquetes, que a maior parte frequenta o Parque Ecológico Nelson Bugalho *todo dia* (29 %), sendo que há um percentual de usuários com frequência de *5x por semana* (17 %), o que consiste, basicamente, nos dias do meio da semana e *finais de semana* (13 %), o que corrobora nossas observações de campo que indicaram que há um esvaziamento nos sábados e domingos.

Em relação ao uso, por meio das enquetes, entrevistas e observações, foi possível montar um cartograma explicativo (**Figura 1**), que demonstra as áreas de menor e maior uso dentro do parque, tomando como base uma imagem do projeto humanizado, disponível em matéria veiculada no *site* da prefeitura (*Site* da Prefeitura de Presidente Prudente, 17/05/2014). As áreas não assinaladas são utilizadas apenas como passagem, não sendo, portanto, locais de permanência.



Figura 1. Cartograma explicativo dos usos do Parque Ecológico Nelson Bugalho, como verificado em visitas de campo.

Fonte: Elaborado pela autora sobre foto disponibilizada pela Prefeitura

Relacionando essa “setorização” que ocorre dentro do parque com o perfil dos usuários, percebe-se que, como o uso predominante (*caminhar/correr*) é dinâmico e não deixa evidências de utilização, acaba por ficar mais evidente, em termos de permanência, o segundo uso predominante que é o de levar crianças aos parquinhos

e, eventualmente, frequentar às quadras e a pista de *skate*.

b. Sentido

Por nós entendido como relacionado ao significado e à importância adquirida pelo parque para seus frequentadores e para os seus vizinhos.

Por ser um espaço novo, criado oficialmente no ano de 2010, pela LEI N° 7.267/2010, mas cuja inauguração só ocorreu em 14 de maio de 2016, durante a administração do prefeito Milton “Tupã”, o que pudemos apreender são os primeiros significados e a importância que começa a adquirir.

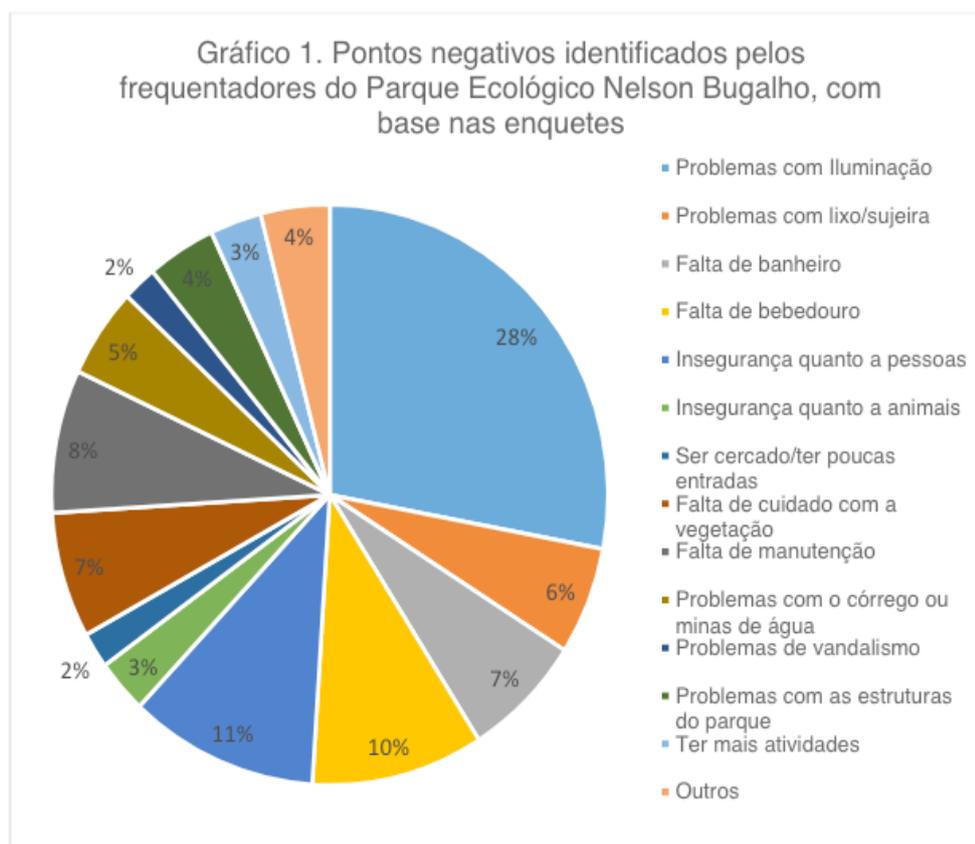
O anúncio feito pela SEPLAN (*Site* da Prefeitura de Presidente Prudente, 23/07/12) de que o parque deveria “transformar o fundo de vale que abrange diversos bairros e com isso dar uma nova cara para toda região o que deve resultar inclusive na valorização imobiliária e na qualidade de vida da população”, sugere que havia expectativa tanto em relação ao seu papel transformador, quanto à valorização imobiliária que deveria gerar.

Tais expectativas veiculadas pela mídia, também foram mencionadas nos comentários publicados na página oficial do Parque Ecológico Nelson Bugalho no *Facebook*, criada em 14/05/2016. Nesse sentido, os comentários demonstram que, desde o projeto de 2010, até a inauguração em maio de 2016, predomina a opinião geral de que é um bom projeto, que qualifica o fundo de vale e valoriza o entorno.

Outra fonte a corroborar com essa visão, são as entrevistas com os moradores do entorno e frequentadores que, ainda que poucas (cinco entrevistas foram realizadas), mostram que eles consideram o parque como um benefício, melhorando aspectos como segurança e movimento. Uma vizinha assinala que, antes da criação do Parque Ecológico Nelson Bugalho, “era uma mata, era só mato” e que, agora, é mais movimentado, seguro e iluminado.

Entretanto, ainda que a visão geral seja positiva, com melhora para os bairros do entorno, há comentários que evidenciam problemas relacionados com falta de iluminação e de segurança, infraestrutura insuficiente e/ou danificada, entre outros.

As respostas organizadas no **Gráfico 1** (organizado com as respostas das enquetes), referentes às queixas dos frequentadores, confirmam e detalham os problemas relacionados à iluminação, segurança e infraestrutura.



Fonte: Elaborado pela autora

Tais queixas, entretanto, não diminuem a importância do Parque Ecológico Nelson Bugalho, reconhecida por todos em relação à requalificação do fundo de vale, que era um espaço esquecido dentro do tecido urbano e que, por consequência, causava incômodo aos moradores do entorno. Justamente por essas características anteriores e pela sua superação com a criação do parque, parece haver baixa exigência e capacidade crítica em relação às características desse novo espaço urbano.

Quanto à valorização do entorno que era esperada, dois aspectos precisam ser levados em conta. Primeiro, trata-se de área já consolidada em que predominam residências de classe média. Segundo o período transcorrido desde a inauguração, em 14/05/2016, é muito curto para que tais mudanças sejam observadas.

c. Controle e gestão

Este quesito é entendido por nós em dois sentidos: 1. Como o controle feito pelos moradores do entorno do Parque Ecológico Nelson Bugalho, ligado ao pertencimento em relação a esse espaço público e 2. A gestão realizada pela administração do mesmo, a fim de manter a integridade e a segurança do/no parque.

Este quesito leva em conta, portanto, aspectos relacionados ao controle, como cercamento e iluminação, presentes desde a concepção do Parque Ecológico Nelson Bugalho, incluídos no projeto e ressaltados pelas notícias veiculadas no *site* da prefeitura (*Site* Prefeitura de Presidente Prudente, 17/05/2014) [segundo sentido],

ainda que a importância a eles atribuída pelos frequentadores e moradores do entorno seja variável [primeiro sentido].

No que se refere ao cercamento, pudemos ver, pelas observações de campo, que são cercados todos os córregos, o que é importante para evitar acidentes e proteger os corpos d'água da degradação, porém a parte externa do Parque Ecológico Nelson Bugalho somente foi completamente cercada com alambrado a pouco tempo.

No entanto, a despeito de sua importância ressaltada nas notícias, o cercamento do Parque Ecológico Nelson Bugalho não parece ser um fator dominante no sentido de segurança, na visão dos frequentadores, visto que não é mencionado em nenhum dos comentários feitos na página do *Facebook*. Da mesma forma, nas entrevistas, somente foi mencionada por algumas mulheres a necessidade e importância do cercamento do córrego, porém não de seu exterior. Todas essas evidências podem ser melhor compreendidas quanto ao fato de que o principal parque público da cidade, o Parque do Povo, não é cercado.

O aspecto mais ressaltado, em todas as fontes de pesquisa, é a importância da iluminação como fator de segurança. Nas notícias, foi informado que o projeto previa 90 postes de iluminação (*Site da Prefeitura de Presidente Prudente*, 17/05/2014) e, ainda que não tenha sido possível contar quantos postes há no Parque Ecológico Nelson Bugalho de fato, observamos que são numerosos. Entretanto, em visitas de campo, foi possível constatar que suas luzes não acendiam, como previsto, devido a depredação das caixas de luz e roubo dos fios.

De acordo com o **Gráfico 1**, apresentado anteriormente, sobre pontos negativos encontrados no Parque Ecológico Nelson Bugalho, a iluminação parece ser o fator que mais traz a sensação de segurança, aliado à falta de vigilância, como podemos ver no comentário de Edival Junior:

Falta iluminação, trabalhamos o dia todo e seria um bom lugar pra fazer uma caminhada depois das 20h, mais metade do parque não tem iluminação ou melhor até tem mais não funciona, não oferece segurança pra os visitantes pois o parque e grande e só tem um segurança que faz a vigilância a pé (coitado dele porque o parque e grande), o quiosque do WIFI está abandonado depredado por vândalos que se aproveitam da escuridão pra praticar seus crimes de vandalismo... (Página oficial do *Facebook* do Parque Ecológico Nelson Bugalho)

Através deste comentário, vemos que a falta de iluminação, ou “escuridão”, mencionada por ele, é associada a “crimes de vandalismo”. Do ponto de vista da apropriação desse espaço, a maior consequência é a limitação do horário de frequência.

A opinião de Edival Júnior é corroborada por outras, como da mãe de uma garotinha que lá brincava que, em entrevista, afirmou que “quando tá escurecendo, você tem que ir embora”, por conta de a iluminação ser insuficiente.

A despeito dessa limitação, em outra entrevista, uma moradora do entorno identifica uma mudança positiva relacionada à presença do parque: “É, [tinha] menos movimento, menos policiamento, menos segurança... Agora com o parque... Menos

iluminação [também], porque antes era tudo escuro, agora com o parque tem mais iluminação, né? ”.

Em relação a vigilância do Parque Ecológico Nelson Bugalho, outro aspecto importante para o controle e gestão, identificamos através de contato informal, observações em campo e algumas entrevistas, que a ronda interna é feita por alguns seguranças, em turnos e com moto. Mas os casos de vandalismo e as pichações (**Foto 1**) são atribuídos a sua insuficiência, conforme também constatamos.

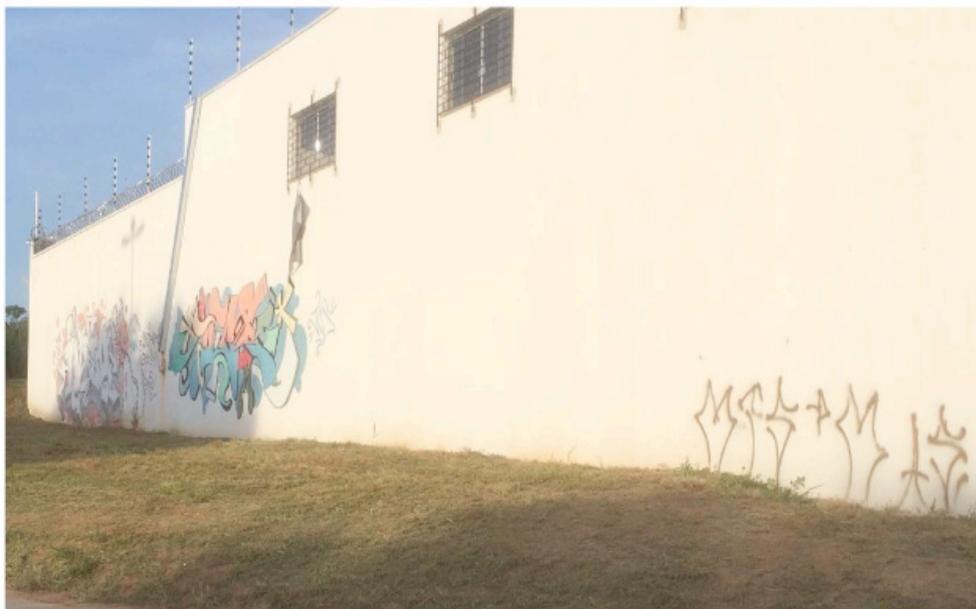


Foto 1. Parede de estabelecimento comercial, contíguo ao espaço do parque, com a pichação.

Fonte: Patrícia de Azevedo

Em relação ao desejo de apropriação do parque pelos cidadãos, uma evidência é a reivindicação do corte do mato após a chuva, como registrado por Isabella Oliveira na página oficial do *Facebook* (16/07/2017); corroborado pelo resultado das enquetes (organizado no **Gráfico 1**, apresentado anteriormente), no aspecto *falta de cuidado com a vegetação* (7%) e apontado por duas entrevistadas, como o único aspecto que poderia ser melhorado no Parque Ecológico Nelson Bugalho.

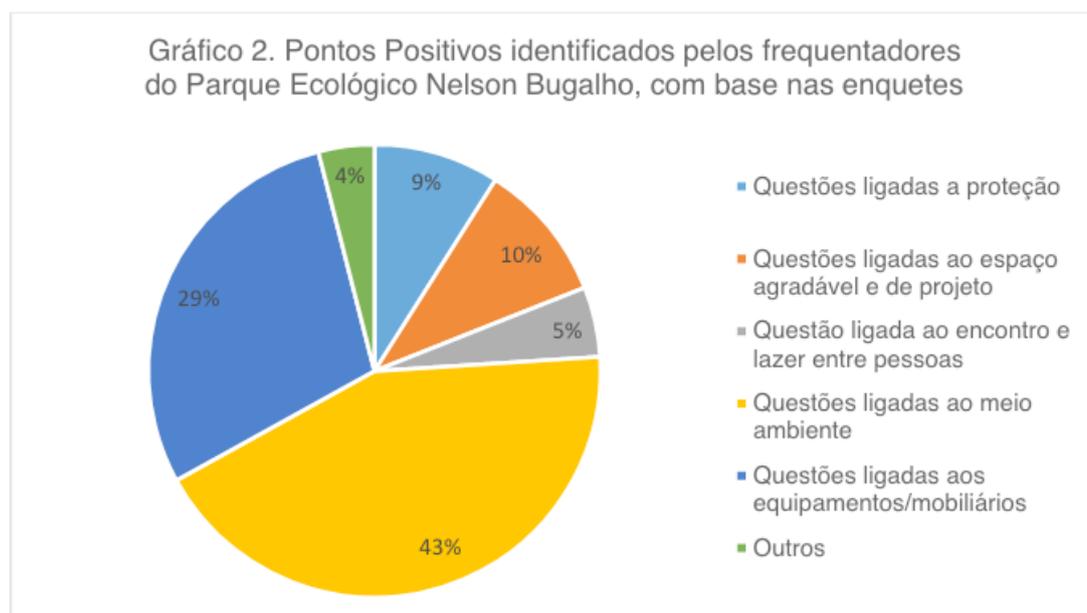
Essa reivindicação dos frequentadores revela que, a partir de uma sensação de pertencimento em relação ao espaço, os frequentadores e moradores do entorno passam a exercer controle sobre a forma como é gerenciado, expressando seu desejo de maior apropriação desse espaço público que já utilizam.

Observamos que são realizados serviços de manutenção, como poda da vegetação, limpeza e reparo das estruturas do parque, no entanto, como é apontado por Viviane Michele (Página do *Facebook* do Parque Ecológico Nelson Bugalho, 02/05/2017), esses serviços não são adequados, causando, inclusive, mais danos às suas estruturas, como ocorre com as pistas de caminhada.

Desdobrando-se das menções feitas à vegetação, a proximidade com a natureza que um parque oferece, especialmente por se tratar de um fundo de vale e pelas

várias espécies animais e vegetais lá presentes, foi muito mencionada nas respostas dadas à enquete.

A importância da característica “natureza” dentro da escolha dos usuários é observada no **Gráfico 2**, organizado a partir das enquetes, no qual as *Questões ligadas ao meio ambiente* são os pontos positivos do Parque Ecológico Nelson Bugalho mais identificados pelos frequentadores (43%). Além das enquetes, as entrevistas também apontam a valorização do contato com a natureza, como se observa no seguinte comentário sobre seus aspectos positivos: “A mata, esse ar puro, fresco, gostoso”.



Fonte: Elaborado pela autora

Desde sua concepção, a natureza é um aspecto valorizado, como observamos em comentário feito pelo ex-promotor (atual prefeito), Nelson Bugalho:

‘Será um lugar para lazer e descanso e que vai melhorar a paisagem urbana de toda região. Será um espaço para as crianças brincarem, para os adultos se divertirem e ter lazer, enfim. Uma cidade onde vamos respirar um ar melhor ainda. O parque vai mudar a cara do município, será algo tão bonito quanto o Parque do Povo’, pontua. ‘As melhores cidades do mundo são as mais arborizadas, com mais áreas verdes e mais parques. Isso muda a paisagem da cidade, dá prazer morar em um lugar desse e trabalhar. E é isso que Prudente está se tornando, um município verde e sustentável, em que dá prazer morar’, conclui Bugalho. (*Site* da Prefeitura de Presidente Prudente, 17/05/2014)

Em que pese o uso o parque como estratégia de propaganda eleitoral, que implica em exageros como a referência a Presidente Prudente como “município verde e sustentável”, o que nossa pesquisa demonstra é que tal aspecto é relevante para a valorização dos espaços públicos.

No DECRETO Nº 26.498/2016, que cria o parque, é apontada a intenção de se preservar os recursos naturais pré-existentes. Como observado em campo, a arborização pré-existente foi mantida e houve um cuidado de se proteger os corpos

d'água com alambrado (**Foto 2**).



Foto 2. Alambrado que cerca um dos córregos, no Parque Ecológico Nelson Bugalho.

Fonte: Patrícia de Azevedo

Entretanto, as áreas verdes, especialmente as de mata natural pré-existente, sofrem com os danos causados pelos frequentadores e pela própria falta de manutenção por parte da prefeitura. Essa discrepância entre o discurso de valorização da natureza e as práticas indicam que o objetivo de se criar uma consciência ecológica a partir do Parque Ecológico Nelson Bugalho não foi atingido, permanecendo, entretanto, como uma potencialidade, sobretudo, do ponto de vista educativo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema do espaço público é complexo e tal complexidade está presente no Parque Ecológico Nelson Bugalho e nas relações dinâmicas que estabelece com seu entorno e com a cidade de Presidente Prudente. Buscando dar conta de tal complexidade, ainda que dentro dos limites de uma pesquisa de iniciação científica, um conjunto de procedimentos metodológicos foi empregado.

Através desses procedimentos, aplicamos os sete requisitos de Brandão (2011, p.36), necessários aos espaços públicos de boa qualidade, adaptando-os ao contexto das cidades brasileiras, especialmente de uma cidade média do interior paulista. Como resultado da análise, que apresentamos parcialmente neste artigo, concluímos que para compreensão das relações que o Parque Ecológico Nelson Bugalho estabelece com o entorno, e assim com a cidade, precisamos direcionar nossa atenção para os cidadãos, identificando suas práticas espaciais, assim como para os responsáveis por sua implantação e manutenção, algo que, como estudo de caso, contribui para nossa compreensão acerca dos espaços públicos na cidade contemporânea ao se ter essa

percepção da necessidade de compreender esses fatores socioculturais e até políticos para compreender o espaço.

Além disso, a partir dos referidos requisitos, identificamos limites, como aqueles decorrentes da falta de segurança e manutenção insuficiente, mas também potencialidades desses espaços públicos, em função das práticas de lazer e do contato com a natureza, valorizadas pelos frequentadores, que poderiam possibilitar maior presença de cidadãos com diferentes faixas etárias e residentes em diferentes áreas da cidade, maior utilização do parque nos finais de semana e a partir do anoitecer, apropriação de todos os seus espaços internos, entre outros, bem como a importância e oportunidade de criar-se uma “educação”, tanto ambiental, por conta de ser um parque *ecológico*, quanto relacionado ao encontro com o outro, próprio do espaço público.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Pedro. **O sentido da cidade**. Ed. Horizonte, Lisboa, 2011.

HORA, Mara Lúcia. **O Projeto Cura III em Presidente Prudente: uma porta para a cidade?** Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 1997.

MARTINELLI, Maria. **O Parque do Povo em Presidente Prudente – SP**. Tese (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 1994.

SENNETT, Richard. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade**. Ed. Companhia das Letras, São Paulo, 1988.

SOBARZO, Oscar. **A segregação socioespacial em Presidente Prudente: análise dos condomínios horizontais**. Tese (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 1999.

SPOSITO, Maria. (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. Ed. Expressão Popular. São Paulo, 2007.

Sites Consultados

Facebook DO PARQUE ECOLÓGICO ‘NELSON BUGALHO’. *Site* do Facebook, página oficial do parque, Presidente Prudente, criado dia 14 de maio de 2016. Disponível em <<https://www.Facebook.com/Parque-Ecol%C3%B3gico-Nelson-Bugalho-566950313463940/>>. Acessado por último no dia 31 de outubro de 2017

SITE DA PREFEITURA DE PRESIDENTE PRUDENTE. SEPLAN desenvolve ‘Parque Ecológico modelo’ que contempla região do São Matheus. *Site* da prefeitura de Presidente Prudente, Presidente Prudente, 23 de julho de 2012. Disponível em <<http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticias.xhtml?cod=20520>> Acesso em 02 de setembro de 2016

SITE DA PREFEITURA DE PRESIDENTE PRUDENTE. Prefeito anuncia licitação para construção do Parque Ecológico ‘Nelson Bugalho’. Presidente Prudente, 17 de maio de 2014. Disponível em <<http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticias.xhtml?cod=27474>>. Acessado em 02 de setembro de 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-392-7

